

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum
Dança
Pequeno Auditório
Sex, 21h00
Sáb, 19h00
M/6

26 e 27
jan 2024



© Panagiotis Mardis, Aerowaves' Spring Forward festival 2022

Soirée d'études
Cassiel Gaube



Coreografia **Cassiel Gaube**
Interpretação **Cassiel Gaube, Alesya Dobysh,**
Anna Benedicte Andresen/Waithera Schreyeck
Dramaturgia **Liza Baliasnaja, Matteo Fargion, Manon Santkin,**
Jonas Rutgeerts
Som **Marius Pruvot**
Apoio técnico e luz **Luc Schaltin**
Produção **Hiros**
Distribuição **ART HAPPENS**

Coprodução **La Ménagerie de Verre, Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie dans le cadre de l'Accueil-studio, Kunstencentrum BUDA (Kortrijk), workspacebrussels, wpZimmer, C-TAKT, CCN-Ballet national de Marseille dans le cadre de l'accueil studio / Ministère de la Culture, KAAP, Charleroi danse, La Manufacture CDCN Nouvelle-Aquitaine Bordeaux – La Rochelle, Danse élargie 2020, CND Centre national de la danse, les ballets C de la B dans le cadre de résidence Co-laBo, La Place de la Danse – CDCN Toulouse / Occitanie dans le cadre du dispositif Accueil Studio, CNDC Angers, Le Phare – CCN du Havre Normandie, Le Dancing CDCN Dijon Bourgogne-Franche-Comté**

Com o apoio de **Flemish Government, Kunstenwerkplaats, Teatro Municipal do Porto, IASPIS The Swedish Arts Grants Committee's International Programme for Visual Artists, Tanzhaus Zürich, School van Gaasbeek, Le Quartz – Scène nationale de Brest, ONDA**

Agradecimentos **Erik Eriksson, Yonas Perou, Federica «Mia» Miani, Diego «Odd Sweet» Dolciami**

Soirée d'études

Soirée d'études nasceu da paixão de Cassiel Gaube pelo vocabulário da *house dance*, uma dança de clube na qual o coreógrafo explora as potenciais interseções com as abordagens composicionais da dança contemporânea. Apoiado num processo de mapeamento das possibilidades cinestésicas desta prática, *Soirée d'études* desconstrói o léxico da *house dance* para melhor brincar com ele. Do seu *groove* característico às suas várias formas de *footwork*, os diferentes aspetos deste estilo são sucessivamente examinados, trazidos à luz e honrados. Um «étude», no sentido musical da palavra, é uma composição concebida como uma ocasião para explorar as possibilidades de uma determinada técnica para experimentá-las. Aqui, Cassiel Gaube, inspirado especialmente nas obras de Bruno Beltrão e William Forsythe, explora as lógicas corporais e musicais do seu estilo de dança mais amado.



Ler a house

Depois de se ter formado em Tai Chi e em dança contemporânea, Cassiel Gaube, natural de Bruxelas, rendeu-se à *house*, estilo que o fascinou e cujos códigos deseja transmitir ao público, como se vê no seu estimulante trio *Soirée d'études*.

Por Estelle Spoto

Na P.A.R.T.S. – a internacionalmente aclamada escola de dança contemporânea fundada pela coreógrafa Anne Teresa De Keersmaecker em Forest, a sul de Bruxelas –, Cassiel Gaube [...] era um dos poucos belgas e o único originário de Bruxelas. «Eu era o fruto não exótico que, por isso, era exótico», recorda. Também era um dos alunos mais novos e menos experientes. «Todos os outros tinham pelo menos quinze anos de dança clássica na bagagem, já eram bailarinos consagrados e quase todos tinham passado por outras escolas ou trabalhado em companhias de dança. Os meus colegas na P.A.R.T.S. eram para mim um tesouro vivo.»

Cassiel Gaube começou a dançar «tarde»: aos 17 anos, depois de assistir a um espetáculo, no âmbito da escola. Foi uma revelação. «Estava prestes a ingressar em Física e Matemática, mas decidi tirar um ano para dançar. Dançava todos os dias num estúdio para profissionais, o DansCentrumJette, onde havia uma aula aberta, todas as manhãs. De manhã treinava e à tarde trabalhava, vendia chocolates». Mas Cassiel Gaube não começava do zero na prática do movimento: entre os 14 e os 17 anos, praticou intensamente tai-chi e meditação, o que certamente o ajudou a garantir um lugar nas muito procuradas audições trienais da P.A.R.T.S.

125 BPM

Durante três anos, descobriu ainda o «arquipélago» das danças *hip-hop* e sentiu-se particularmente atraído pela dança *house*, que surgiu nos clubes de Chicago e Nova Iorque, nos anos 1980, ao som da música com o mesmo nome. A síntese dinâmica de estilos que constitui a *house* fascinou o jovem bailarino. «É uma espécie de

aglomerado, que ainda hoje está em evolução, de toda uma série de influências muito diversas: *hip-hop*, sapateado, salsa, capoeira, etc. O *hip-hop* continua a ser a sua principal “dança irmã”, mas, enquanto o *hip-hop* tem 90 batidas por minuto (BPM), a *house* apresenta 125 BPM, ou mesmo 128. A estas duas velocidades, o léxico de passos, em grande parte semelhante, vai respirar de forma completamente diferente nos corpos dos bailarinos.»

O interesse de Cassiel Gaube pelo caminhar enquanto material coreográfico inflama-se quando se apercebe de que a *house* pode ser entendida como uma trama de passos, dados em diferentes direções e a diferentes velocidades. «Enquanto o vocabulário do *hip-hop* é composto por movimentos tanto da parte superior como da parte inferior do corpo, a *house* concentra-se sobretudo na parte inferior, na escrita do *footwork*. O resto do corpo ajuda os movimentos do aparelho locomotor. A *house* tem um léxico de passos tão rico que se torna quase exaustiva no seu tratamento das possibilidades.»

DESCODIFICAR

Cassiel Gaube mergulhou na *house*, integrando comunidades de dança em Paris e Nova Iorque. «Percebi que os bailarinos de *house* tinham um enorme prazer em observar os outros bailarinos. Conseguiram fazê-lo durante seis horas seguidas», salienta, «porque possuíam os códigos dessa linguagem. Eles deleitam-se a ler, a decodificar a dança dos outros, a deixar-se surpreender com a forma como o bailarino que estão a ver combina passos conhecidos de modo inesperado, ou como propõe variações, hibridações em que nunca tinham pensado antes. É um jogo para iniciados.»

Então, o que acontece quando um público leigo vê *house*? «Em geral, fica-se deslumbrado com o virtuosismo técnico exibido, mas, depois de um número relativamente limitado de minutos, os olhos cansam-se, ficam meio vidrados... A nível cognitivo, não é estimulante, porque, para quem não tem os códigos, a prática é completamente opaca». Daí a ideia genial de Cassiel Gaube de criar peças em que fornece essas chaves de leitura para depois convidar as pessoas a ler. Não de forma teórica, não com palavras, mas através da própria dança.

Assim o fez no seu incrível solo *Farmer Train Swirl - étude* (as três primeiras palavras são nomes de passos), criado em 2019. E também no trio *Soirée d'études*, apresentado, em março de 2021, a um público só de profissionais, devido à pandemia. Com títulos que remetem para os estudos musicais enquanto explorações técnicas, as duas peças são bastante exigentes. Tanto mais que decorrem em grande parte sem música – «para permitir que o espectador veja tudo o que há para ver, sem o arrebatamento emocional que a música suscita» – sendo apenas ritmadas pelo som dos corpos dos bailarinos (no trio, os bailarinos são coordenados por uma pulsação emitida através dos seus auscultadores). Até à explosão final, à recompensa, ao êxtase. Um espetáculo!

Artigo publicado originalmente na revista *Le Vif* a 22 de novembro de 2022

Tradução de **Raquel Guterres**

O que diz a imprensa

«Como se nada fosse, a dança vai acontecendo. *Soirée d'études* organiza-se com a naturalidade de um ambiente descontraído, como se não fosse um espetáculo, mas um ensaio, onde o coreógrafo Cassiel Gaube, também intérprete, vai explorando as possibilidades de um movimento fluido com mais três bailarinos, oscilando entre a *house dance*, o *footwork*, as várias modalidades de expressão física do contemporâneo e uma eloquência formal subtil que tudo liga.» **Cláudia Galhós, *Expresso*, Os Melhores de 2023 – Dança**

«Gaube mostra [...] que a *house dance* desenvolveu-se a partir de inúmeras fontes populares, tornando-se num meio expressivo completo. [...] É por isso que esta dança, *mutatis mutandis*, não difere muito do *ballet*, que também derivou de danças populares. Mas, neste espetáculo, as *sarabandes*, *chaconnes* e minuetos foram trocados por *reggae*, *hip hop*, sapateado ou salsa. Se se consegue demonstrar isso em tão pouco tempo, então fez-se algo importante.» **Pieter T'Jonck, *Pzazz***

«De passagens a solo a coreografias coletivas, *Soirée d'études* percorre o amplo vocabulário da *house dance*. Saltos constantes, movimentos circulares dos braços, rotação do torso e dos pés que produzem o único som audível. Os bailarinos imitam os movimentos uns dos outros e parecem aprender ao fazê-lo, acrescentando sempre novos elementos.» **Bas Blaasse, *Springback Magazine***

Cassiel Gaube

O trabalho de Cassiel Gaube situa-se na intersecção de múltiplas práticas cinestésicas e coreográficas. A sua abordagem artística surge da vontade de experimentar com sensibilidade as formas e métodos específicos de cada uma delas e de dialogar com estas diversas abordagens do movimento.

No seu solo *Farmer Train Swirl – Étude*, cristaliza uma série de experiências formais e composicionais que tomam como principal ponto de partida a sua experiência na prática da *house dance*. *Soirée d'études* leva esta exploração das possibilidades cinestésicas da *house dance* um passo adiante e consiste numa série de pequenos objetos coreográficos, cada um focado numa região específica deste espaço de possibilidades.

No projeto de investigação *ftwrk*, Cassiel Gaube tem desenvolvido e formalizado um sistema de notação criado especificamente para modelar e descrever, na forma de valores numéricos, as transferências de peso (do apoio de um ou dois pés para o

apoio de um ou dois pés) das quais o corpo humano é capaz.

Paralelamente aos seus projetos, mantém uma colaboração de longa data com Anne Teresa De Keersmaecker. Em 2019, a coreógrafa contratou-o para criar frases coreográficas para a nova versão teatral de *West Side Story*, que ela coreografou para o produtor americano Scott Rudin. E, em 2022, numa nova colaboração, cocriaram *Dark Red – Neue Nationale Galerie*, que interpretaram juntos em Berlim, em março desse ano.

Em 2022, o Le Ballet de l'Opéra de Lyon encomendou-lhe a criação de um solo para um dos bailarinos da companhia no contexto do programa *Danser Encore*. A obra estreou-se no Centre National de la Danse, em Paris, em outubro.

Em 2019, foi artista associado da instituição parisiense La Ménagerie de Verre e, em 2021, foi artista residente no Centre National de la Danse, em Paris.

Cassiel formou-se na Performing Arts Research and Training Studios (P.A.R.T.S.), em Bruxelas, e estudou na Juste Debout School, em Paris.

JÁ A SEGUIR
16 E 17 FEV 2024

¡VIVA! Compañía Manuel Liñán

«Existe um grande sentido de comunidade entre os bailarinos, os músicos em palco e o público. Percebe-se que o espetáculo significa algo para Liñán e isso é poderoso.»

Lindsay Winship, *The Guardian*, 22 junho 2022

¡VIVA!, da Compañía Manuel Liñán, é mais do que um espetáculo de flamenco; é uma celebração vibrante da paixão da energia da cultura espanhola. Sob a maestria de Manuel Liñán, este espetáculo mergulha profundamente nas raízes do flamenco, misturando tradição e inovação de forma hipnotizante. Os bailarinos, impulsionados por ritmos pulsantes, cativam o público com movimentos arrebatadores e uma expressividade que transcende as fronteiras da dança. ¡VIVA! é uma experiência intensa e envolvente, onde cada passo conta uma história de paixão e autenticidade. Uma jornada apaixonante pelo coração do flamenco contemporâneo.

Sexta, 21h00
Sábado, 19h00
Grande Auditório
M/6

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



COFINANCIADO POR

